

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: POLÍTICAS, GESTÃO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Juliano Romeu Quintiliano¹;
Janaína Santana Da Silva ²;

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático: Políticas e Gestão da Escola de Educação Integral em Tempo Integral

A experiência descrita ocorreu na rede municipal de educação de Terra Roxa-PR, com foco na Escola Municipal Presidente Kennedy, onde um projeto-piloto da política de Educação Integral em Tempo Integral foi implementado ao longo de um ano. Envolveu gestores escolares, professores, alunos e pais, com a articulação da Secretaria de Educação, que desempenhou um papel central no processo. O objetivo foi proporcionar uma melhoria significativa no desempenho escolar dos alunos e na redução de índices de evasão, reprovação e distorções de idade/série. O desenvolvimento da experiência começou com um diagnóstico inicial das necessidades da rede municipal de educação, passando a identificar os principais desafios e definir as estratégias de atuação. A metodologia adotada baseia-se na integração de ações pedagógicas, socioeducativas e culturais, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. Além das atividades desenvolvidas na escola, o centro de contraturno escolar, a Casa da Cultura e outros espaços socioculturais do município foram utilizados para a realização dos projetos educativos. A cooperação entre diferentes setores municipais foi crucial para viabilizar o projeto, que conta com a participação de diversas áreas técnicas e profissionais. Durante o processo, observamos que uma abordagem participativa foi essencial para ajustar as ações. Feedbacks dos professores e da comunidade escolar foram utilizados para aprimorar continuamente as atividades e adaptá-las à realidade local. No entanto, um dos maiores desafios encontrados foi o envolvimento da comunidade, especialmente dos pais e dos alunos, no processo decisório. Embora houvesse um esforço para incluir todos os atores na implementação da política, notou-se que é necessário investir mais na conscientização e mobilização dos responsáveis para garantir uma participação mais ativa. Além disso, outro desafio foi a falta de infraestrutura adequada em algumas unidades escolares, o que dificultou a expansão da política de Educação Integral de forma consistente em toda a rede. Também se destacou a necessidade de capacitação dos professores para trabalhar nesse novo modelo de ensino, uma vez que muitos ainda não receberam formação específica para atuar em um contexto de tempo integral. A qualificação dos profissionais impacta diretamente na qualidade das atividades pedagógicas oferecidas. A avaliação final por parte dos envolvidos revelou uma percepção positiva em relação ao desenvolvimento integral dos alunos e à integração com os espaços culturais do município. A experiência destacou o potencial da política de Educação Integral em Tempo Integral para transformar o ambiente

1 UFFS - Universidade Federal Da Fronteira Sul. Cursista do Programa de Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica na Perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral.

2 EMPK - Escola Municipal Presidente Kennedy. Cursista do Programa de Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica na Perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral

educacional, mas também apontou a necessidade de ajustes, principalmente em relação à participação comunitária e à formação docente. Entre as potencialidades observadas, o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade foi um ponto positivo, assim como a diversidade de atividades oferecidas. Para aprimorar o programa, foi sugerida a criação de fóruns comunitários, o fortalecimento dos programas de formação continuada para os professores e a implementação de um sistema de monitoramento e avaliação contínua.

Palavras-chave: Educação Integral, tempo integral, políticas públicas, participação comunitária, formação docente.